



## PRIMEIRAS IMPRESSÕES: DIÁRIO DE BORDO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

**Raiza Gabriele Lima dos Santos**

Universidade Federal da Bahia – UFBA  
*raiza-gabrire@hotmail.com*

**Maria Arleide Rego**

Universidade Federal da Bahia – UFBA  
*arleide50@hotmail.com*

**Iaci Reis Santos**

Universidade Federal da Bahia – UFBA  
*iacireis@uol.com.br*

**Neli Santos Chastinet**

Universidade Federal da Bahia – UFBA  
*nelichastinet@hotmail.com*

**Cristiane Rocha**

Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
*cris.rocha@uneb.br*

### 1 INTRODUÇÃO

O projeto Oficina de Ideias tem por objetivo disseminar em escolas públicas a cultura do Empreendedorismo e contribuir para a formação empreendedora dos jovens, por meio da aplicação da metodologia desenvolvida pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), visando transformar suas competências básicas em competências empreendedoras, duráveis, essenciais e necessárias ao seu desenvolvimento profissional, pessoal e futuro.

Segundo Ricardo Buckup, empreender é correr risco, é buscar desafios nos negócios e na vida, não se contentando em permanecer na zona de conforto. Neste contexto, surgiram as duas questões que norteiam a construção deste projeto: a disseminação da cultura do Empreendedorismo, em escolas públicas, poderia contribuir na transformação de competências básicas, inerentes aos jovens, em competências empreendedoras duráveis, essenciais e necessárias ao seu desenvolvimento profissional, pessoal e futuro? A aplicação dos conteúdos dos programas de desenvolvimento do perfil empreendedor do SEBRAE, para estudantes do nível médio, de escolas públicas, possibilita o desenvolvimento de comportamentos empreendedores?



## VI Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VI ETBCES

Metodologicamente, o estudo de caso é adequado ao caráter exploratório deste projeto. De acordo com Roesch (1999, p. 197), “o ponto forte do estudo de caso é sua capacidade de explorar processos sociais. Seu emprego permite, entre outros, uma análise processual, contextual e longitudinal das várias ações que se manifestam e são construídas”.

A implementação do projeto de aplicação dos conceitos de Empreendedorismo a estudantes de escolas públicas será efetuada por meio de oficinas (onze encontros semanais, de quatro horas), encontros de planejamento (oito encontros quinzenais) e pela realização de uma Feira de Negócios, nas quais os estudantes participantes do projeto terão a oportunidade de apresentar os produtos resultantes dos planos de negócios desenvolvidos durante a segunda parte do projeto. As oficinas são elaboradas com base na metodologia desenvolvida pelo SEBRAE, que é um parceiro do projeto.

O projeto é dividido em fases. A primeira fase, capacitação dos facilitadores, aconteceu no mês de agosto de 2016, por meio de um curso a distância (EAD) de 32h (trinta e duas horas), ministrado pelo SEBRAE, para o pessoal que irá atuar como facilitador (bolsistas e voluntários).

A coordenação do projeto escolheu trabalhar com alunos de escolas públicas da rede estadual de ensino, localizadas na região do Cabula e adjacências, tendo em vista a proximidade da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, e os diversos projetos que a instituição possui instalados e em curso nos bairros. Considerou, ainda, a experiência da coordenadora com o grupo do Projeto Turismo de Base Comunitária do Cabula (TBC Cabula). Assim, foram escolhidas as escolas Zumbi dos Palmares, no bairro do Beiru, Governador Roberto Santos, no bairro do Cabula, Ministro Aliomar Baleeiro, no bairro de Pernambués, Marcia Mércia, no bairro da Mata Escura e Helena Magalhães, também no bairro do Beiru. Todas participam das ações do TBC Cabula.

A segunda fase – processo de seleção, também foi iniciada em agosto de 2016, com a divulgação do projeto e a fixação dos cartazes nas escolas. Paralelamente, bolsista e voluntários construíram os instrumentos de avaliação (testes de concentração, português, raciocínio lógico e de perfil de empreendedor), fichas de inscrição e perfil socioeconômico.

A terceira fase do projeto, a seleção dos alunos participantes, ocorreu no período de 01 a 12.09.2016. Essa fase teve que ser realizada 3 (três) vezes, devido à abstenção das pessoas inscritas, até que o número de vagas foi preenchido. A quarta fase, Oficinas, teve início em 16 de setembro, com a aula inaugural no local cedido pela UNEB e deverá ser finalizada em 16.12. 2016. Nesta fase, busca-se o desenvolvimento das habilidades,



## VI Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VI ETBCES

competências e características empreendedoras dos participantes embasada na metodologia do Curso Despertar do Sebrae. A quinta fase deste projeto, os encontros de planejamento, consiste em reuniões de apoio à construção dos quadros de modelo de negócios e protótipos e deverá iniciar em janeiro de 2017, com previsão de finalização em maio de 2017, quando ocorrerá a Feira de Negócios.

## 2 A TRAJETÓRIA DO CURSO OFICINA DE IDEIAS

No ano de 2011, foi submetido ao Programa Permanecer da UFBA, o projeto “Oficina de Ideias”, desenvolvido em parceria com o SEBRAE e uma escola pública na cidade de Barreiras. Na época, a metodologia aplicada foi desenvolvida com base na estrutura do Programa “Aprender a Empreender” do SEBRAE, adaptando-se à linguagem para estudantes do nível médio. Em contato com a Unidade de Educação Empreendedora do SEBRAE, em busca de parceria para continuidade desse projeto, a coordenação foi informada que o SEBRAE desenvolveu, em 2013, uma metodologia muito próxima à estrutura aplicada ao projeto “Oficina de Ideia”, em 2011, denominada “Curso Despertar”, direcionada para estudantes do nível médio e do interesse do SEBRAE em ser parceiro nesta iniciativa.

O projeto conta ainda com o apoio do Departamento de Ciências Humanas do Campus I, da UNEB, que contribui com o local para realização das oficinas e com os equipamentos. O SEBRAE disponibilizou a capacitação para as facilitadoras, visando ao aperfeiçoamento e à maximização dos resultados, além de doar o material didático e parte do material de expediente necessário para a realização das Oficinas.

### 2.1 PERFIL DOS BOLSISTAS, VOLUNTÁRIOS E PARTICIPANTES

O projeto “Oficina de Ideias” conta com quatro voluntários e uma bolsista. Em relação aos voluntários, três são estudantes do curso de graduação em Ciências Contábeis (UFBA), sendo que um já possui graduação em Letras, outro está se graduando em Pedagogia (UNEB) e o terceiro é estudante de graduação de Administração (UFBA). O bolsista é graduando em Ciências Contábeis (UFBA). Os bolsistas e voluntários têm idades que variam entre 23 e 35 anos.

Dos vinte e um candidatos que ingressaram no curso pelo teste de seleção, 61,90% tem idade entre 16 a 20 anos; 23,81%, entre 21 a 25 anos, 9,52% entre 26 a 30 anos e 4,76%



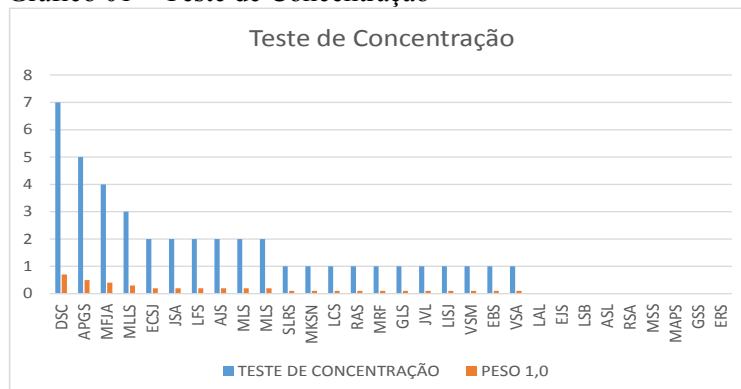
## VI Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VI ETBCES

acima de 30 anos. Em relação ao bairro, 66,67% residem no Beiru, 19,05% na Engomadeira, 9,52% no Pau da Lima e 4,76% no do Cabula VI. Em relação à escolaridade, 14,28% já cursaram o segundo grau; 47,63%, estão cursando o nível médio, 9,52% estão na 8ª série do ensino fundamental e 28,57% % estão no Programa de Ensino de Jovens e Adultos (EJA) do noturno.

### 2.2 LEVANTAMENTO PRELIMINAR DO PROCESSO SELETIVO

Durante o processo seletivo, tivemos dificuldade em preencher as vagas. Por esse motivo, aconteceram três chamadas para a seleção: na primeira chamada, havia 58 (cinquenta e oito) inscritos, mas apenas 6 (seis) compareceram. Na segunda chamada, havia 36 (trinta e seis) inscritos para ocupar as vagas restantes, no entanto, somente 5 (cinco) pessoas compareceram. Decidimos abrir vagas para algumas pessoas da comunidade e, com isso, foram preenchidas 7 (sete) vagas. Na terceira chamada de seleção, precisávamos preencher as 12 (doze) vagas restantes e recebemos 18 (dezoito) interessados. Ao iniciarmos as Oficinas, tivemos a desistência de 9 (nove) selecionados e, na segunda Oficina, mais 3 (três) selecionados desistiram.

Gráfico 01 – Teste de Concentração



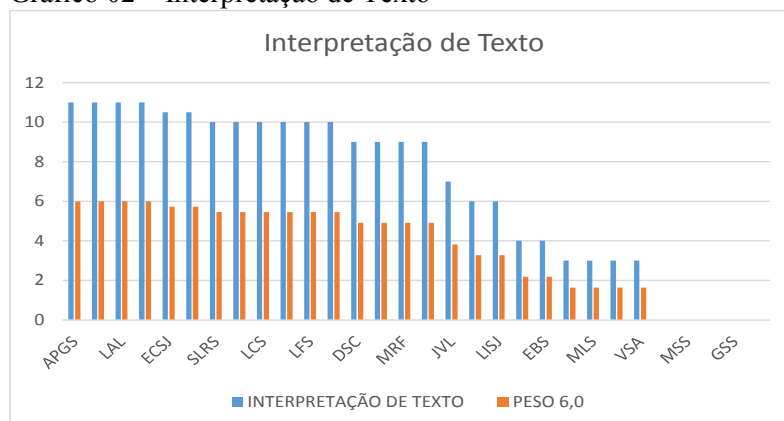
Fonte: elaborado pelas autoras, 2016.

Após a aplicação dos testes de concentração, elaborados por um psicólogo, observamos que apenas 6,67% dos selecionados obtiveram média de acerto de cinquenta por cento. Do mesmo modo, verificamos que 23,33% ficaram com média entre 20% e 49% e que 36,67% obtiveram 10% de acerto. Além disso, apuramos que 30% obtiveram rendimento abaixo de 10% no teste de concentração, o que nos leva a inferir que essa é uma habilidade que devemos trabalhar na Oficina ou que, no momento da seleção, o nervosismo pode ter influenciado nas respostas.



## VI Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VI ETBCES

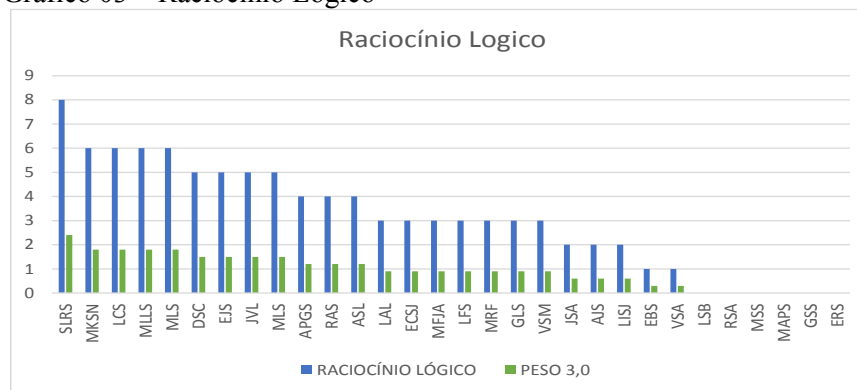
Gráfico 02 – Interpretação de Texto



Fonte: elaborado pelas autoras, 2016.

Em relação ao teste de interpretação de texto, 63,33% dos cursistas obtiveram um rendimento acima de 60% da avaliação; 20% atingiram rendimento entre 20% e 40% e apenas 6,67% não obtiveram um rendimento satisfatório, o que demonstrou que os cursistas possuem habilidades de interpretação de texto, fundamentais ao êxito das atividades do curso.

Gráfico 03 – Raciocínio Lógico



Fonte: elaborado pelas autoras, 2016

Quanto à atividade de raciocínio lógico, 30% dos cursistas alcançaram rendimento acima de 50%; 43,33% conseguiram atingir um rendimento entre 20% e 49%; 6,67% obtiveram rendimento de 10%, e 20% não obtiveram rendimento satisfatório, o que evidenciou a existência de dificuldade no tema e que deveremos trabalhar e exercitar essa habilidade durante o curso.



### 3 PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES

Em nossa primeira observação é visível a dificuldade na formação da turma. Não imaginávamos que teríamos essa dificuldade, pensávamos que apenas a divulgação nos traria um grande público para a seleção. No entanto, não foi o que ocorreu. Os jovens elencaram várias dificuldades: tempo, disponibilidade, transporte (mesmo sendo o local de realização do curso situado na região em que moram). Talvez, o fato de o curso não consentir nenhuma ausência tenha desestimulado a participação. Isso porque o caráter dinâmico do curso não permite ausência, logo, se um aluno não participar de um encontro, é automaticamente excluído do projeto. Cabe ressaltar que essa exigência se deve, exclusivamente, à metodologia aplicada para o desenvolvimento das características e das habilidades empreendedoras que necessitam da presença constante em todas as oficinas.

Observamos, na primeira oficina, que os participantes ainda não tinham uma exata ideia dos objetivos e das finalidades do projeto. No entanto, na segunda oficina realizada, foi possível notar a diferença no comportamento dos participantes, inclusive em relação à proatividade e à participação nas atividades.

Para nós, bolsistas e voluntários, é gratificante a oportunidade de devolver à sociedade os investimentos que estão sendo aplicados em nossa educação, em forma de efetivas contribuições para a formação de outros jovens. Além disso, a chance de aplicar os conceitos aprendidos em nossa formação acadêmica e no curso de capacitação tem trazido, a cada dia, novas experiências e novas ideias do que poderemos fazer, enquanto profissionais e cidadãos, para a melhoria da sociedade.

### REFERÊNCIAS

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

VICTORINO, Vinicius. 15 Definições de Empreendedorismo. **Endeavor – Brasil**. Disponível em: <https://endeavor.org.br/15-definicoes-de-empreendedorismo/> Acesso em: 30 set. 2016.